

Funcionários do Senado são discriminados

Revoltados com a discriminação que estão sofrendo, os funcionários celetistas do Senado prejudicados por um ato do 1º secretário, senador Henrique Santillo (PMDB-GO), devem entrar nos próximos dias com uma ação judicial contra a medida. Santillo, sem qualquer justificativa, cortou a gratificação especial de fim de ano (a "castanha") que era concedida desde 1946.

A revolta dos funcionários prejudicados tem motivos: foram eles os únicos a perder a gratificação. Os servidores regidos pela CLT que trabalham no Centro Gráfico do Senado (Cegraf) e no Prodasen (Centro de Processamento de Dados do Senado) já receberam, nos contracheques de novembro, o adiantamento de 50 por cento da "castanha". Para os celetistas do próprio Senado, nada.

GOLPE

Lembra-se, ainda, que o corte de gratificação foi desfechado poucos dias antes da concessão do benefício, quando, inclusive, já estava computado pela Subsecretaria Financeira. Dessa forma, golpeou-se de surpresa os celetistas, principalmente aqueles de menor remuneração, como faxineiros, contínuos e motoristas.

Outro fator de revolta é que o corte teria sido efetuado para se conceder uma gratificação extraordinária aos funcionários estatutários que exercem funções elevadas, que já contam com "extras" que não são estendidos aos celetistas.

Henrique Santillo chegou a prometer rever o corte, mas nada foi feito. Outra questão que preocupa os servidores, tanto os estatutários como os celetistas, é o engavetamento de um projeto que reestrutura a carreira, semelhante ao que foi adotado na Câmara dos Deputados.

O corte da gratificação, segundo se sabe, foi tramado pelo diretor-geral do Senado, Almano Nogueira da Gama, que tem conquistado a antipatia de senadores e funcionários por essa e por outras iniciativas. Mesmo assim, o senador Santillo já está sendo chamado nos corredores de "Santiluf" — um mau negócio para quem tem pretensões de chegar ao governo de Goiás nas eleições de 1986.